

Na Hora do Almoço: análise das tensões familiares e dos valores tradicionais à mesa de jantar na canção de Belchior¹

Isabelle Barros Alves²
Milenna Açucena Murta³
Robson da Silva Braga⁴
Universidade Federal do Ceará - UFC

RESUMO

O presente artigo busca compreender como a música *Na hora do Almoço* (1971), do cantor cearense Belchior, apresenta as relações de poder e o conservadorismo social a partir da representação da família tradicional brasileira, composta, na obra, pela figura do pai, da mãe, do filho mais velho, da filha mais nova e da avó. Ao fazer uso da música como objeto de estudo, o trabalho é elaborado a partir de uma abordagem qualitativa de compreensão das estrofes e do clipe que compõem a canção. Os resultados expõem a mesa de jantar como um símbolo de controle e opressão, sustentando a representação de cada membro do eixo doméstico a partir de sua posição hierárquica.

PALAVRAS-CHAVE: Belchior; Interação; Poder Simbólico; Representações Sociais; Música

CORPO DO TEXTO

O artigo "Na Hora do Almoço: análise das tensões familiares e dos valores tradicionais à mesa de jantar na canção de Belchior" tem como objetivo central investigar como a música de Belchior, lançada em 1971, retrata as complexas dinâmicas de poder, conservadorismo e hierarquia no âmbito da família tradicional brasileira. A pesquisa se concentra na representação simbólica da mesa de jantar como um espaço de controle e opressão, onde as interações entre os personagens — pai, mãe, filho mais velho, filha mais nova e avó — refletem estruturas sociais mais amplas.

A obra de Belchior é analisada não apenas como uma expressão artística, mas como uma crítica contundente às normas sociais e políticas vigentes durante o regime militar brasileiro, destacando-se pela sua profundidade lírica e pela capacidade de

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GTNE14 - Estudos da Comunicação, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Graduanda do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará (UFC). Email: isabellebarrosalves@alu.ufc.br

³ Graduanda do curso de Jornalismo da UFC. Email: milennamurta@alu.ufc.br

⁴ Professor do curso de Jornalismo da UFC; doutor em Comunicação e Informação pela UFRGS. Email: robsonbraga2@gmail.com

transcender o contexto doméstico para abordar questões universais de poder e resistência.

A investigação está ancorada em referenciais teóricos que pensam a família como instituição social e histórica, com destaque para os aportes de autores como William Corsaro, Manuel Sarmiento e Jens Qvortrup. Nesse sentido, o estudo busca responder à seguinte questão central: como as interações entre os personagens da canção de 1971 representam as tradições e as tensões das famílias brasileiras em diferentes contextos sociopolíticos, desde a década de 1970 até o século XXI?

Para isso, parte da hipótese de que a mesa de jantar funciona como um microcosmo das relações de poder e opressão, refletindo conflitos mais amplos da sociedade, como o patriarcado, a submissão feminina e a repressão durante o regime militar. O trabalho também explora como a música de Belchior dialoga com outras produções artísticas, como *O Poderoso Chefão* (1972), e literárias, como *Carta ao Pai*, de Franz Kafka, para contextualizar as dinâmicas familiares retratadas e enriquecer a discussão.

Para alcançar seus objetivos, a pesquisa utilizou como principais ferramentas metodológicas a Análise do Discurso Crítica (ADC) e a Análise da Conversação, as quais permitiram examinar como as ideologias são reproduzidas e contestadas por meio da linguagem da canção, com ênfase nas estratégias argumentativas e nas nuances das interações verbais e não verbais entre os personagens. A coleta de dados incluiu a transcrição e segmentação dos versos da música, bem como uma análise detalhada do videoclipe correspondente, que complementa a interpretação textual com elementos visuais e performáticos.

Os resultados da pesquisa revelam que a figura paterna, posicionada na cabeceira da mesa, emerge como o símbolo máximo de autoridade e controle. Sua descrição como uma figura austera e distante — com trajes formais e uma postura rígida — reforça o patriarcado e a estrutura hierárquica da família tradicional. Juntamente a isso, a análise do videoclipe destaca como a entonação vocal e a disposição espacial dos personagens sublinham essa dinâmica de poder, onde o pai dita as regras e os demais membros se submetem a elas.

Para mais, as personagens femininas (mãe, filha e avó) são retratadas de forma reduzida, com vozes que ecoam a fala do pai, evidenciando sua submissão e a limitação de seus papéis sociais. A mãe, por exemplo, é associada ao cuidado doméstico e à mediação pacífica, enquanto a avó expressa frustração de forma sutil, revelando tensões não resolvidas. A filha mais nova, descrita apenas pela cor de seus cabelos, simboliza a invisibilidade das mulheres jovens em estruturas familiares tradicionais. Essas representações criticam a perpetuação de estereótipos de gênero e a falta de autonomia feminina ao longo das décadas.

Por sua vez, o filho mais velho, que narra a canção, personifica a juventude oprimida, cujo silêncio e medo refletem não apenas a repressão familiar, mas também o contexto político da ditadura militar. Sua fala final — "E eu ainda sou bem moço pra tanta tristeza" — sintetiza o desespero diante de um sistema que limita suas possibilidades de expressão e ação. A comparação com obras como *Carta ao Pai*, de Kafka, reforça a ideia de que o conflito entre gerações e a autoridade paterna são temas universais, presentes em diferentes culturas e períodos históricos.

Como principal contribuição, o artigo se destaca por ser uma das primeiras análises acadêmicas específicas sobre "Na Hora do Almoço", ampliando a compreensão da obra de Belchior e sua relevância para os estudos culturais e sociais. A pesquisa demonstra como a música transcende seu contexto imediato para oferecer uma crítica atemporal às estruturas de poder, tanto no âmbito familiar quanto no político. Além disso, a metodologia empregada — combinando análise discursiva, conversacional e comparativa — serve como modelo para futuros estudos sobre arte e sociedade.

Entre as limitações, destaca-se a impossibilidade de abranger todas as obras que dialogam com a temática, devido a restrições de escopo. Sugere-se, portanto, que pesquisas futuras explorem comparações com outras canções de Belchior ou com produções contemporâneas que abordem conflitos familiares e sociais, enriquecendo ainda mais o debate acadêmico.

Em síntese, o artigo evidencia como "Na Hora do Almoço", de Belchior, utiliza a simbologia da mesa de jantar para criticar as estruturas de poder e opressão na família

e na sociedade. Através de uma análise minuciosa das interações entre os personagens e do contexto histórico em que a música foi produzida, a pesquisa revela a profundidade da obra e sua capacidade de ressoar em diferentes épocas e culturas. Os resultados reforçam a importância da arte como instrumento de reflexão crítica, oferecendo *insights* valiosos sobre as dinâmicas familiares e suas conexões com questões políticas e sociais mais amplas.

REFERÊNCIAS

- Bourdier, Pierre. **O poder simbólico**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- Cascudo, Luís da Câmara. **História da Alimentação no Brasil**. São Paulo: Global Editora, 2023
- Correia, Joana Duarte. **EaD e eLearning na Perspectiva da Teoria das Redes: uma proposta metodológica**. In: Revista EducaOnline. Rio de Janeiro, 2021
- Dias, C. M. S. B. **A influência dos avós nas dimensões familiar e social**. In: Revista symposium. 2002. p. 34-38.
- Engels, Friedrich. **A origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado**. 12. ed. Rio de Janeiro: Viva livros, 2023
- Foucault, Michel. **Microfísica do poder**. Tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Grall, 1979.
- Goffman, Erving. **Microsociologia do cotidiano**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- Gumperz, John J. **Language and Social Identity**. University of California, Berkeley, 1983
- Kafka, Franz. **Carta ao pai**. Tradução de Modesto Carone. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- Kerbrat-Orecchioni, Catherine. **Análise da Conversação. Princípios e Métodos**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- Magalhães, Daniella Santos. **Família tradicional brasileira: a permanência das normas do direito canônico nas instituições jurídicas do casamento e da família**. In: Revista Conjecturas, 2023.
- Marcuschi, Luiz Antônio. Atividades de compreensão na interação verbal. In ____ **Estudos de Língua Falada**. — variações e confrontos. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006
- Ekman, Paul. **Emotions revealed: recognizing faces and feelings to improve communication and emotional life**. New York: Holt Paperbacks, 2009.

Orlandi, Eni. **Análise do Discurso. Princípios e Procedimentos**. 5. ed. Campinas: Pontes, 2005.

Waller, W. **The sociology of teaching**. New York: John Wiley & Sons, 1932.